

COMPARAÇÃO

25,72%

é quanto os salários da educação são menores que os da média do funcionalismo

2,5

milhões de funcionários no ensino público

30%

dos trabalhadores suecos trabalham para o governo

12,5%

dos trabalhadores brasileiros são funcionários públicos

Pesquisa derruba mitos

Rio — Não passa de uma mentira, segundo o professor André Urani, a afirmação de que a administração pública no Brasil emprega muito, emprega mal e paga demais.

Seu estudo põe por terra esses mitos cultivados nas mesas de bares, nos churrascos de fim de semana e até em debates acadêmicos País afora.

“O Brasil emprega pouco, emprega bem e paga mal. O problema é de gerenciamento dos recursos humanos disponíveis”, diz ele.

Na Suécia, mais de 30% da população economicamente ativa fazem parte da máquina pública.

No Brasil, esse índice é de apenas 12,5%. Só outros três países desenvolvidos estão abaixo disso: Japão, Luxemburgo e Suíça.

Oferta — O Brasil também não está na contramão da história em relação

ao tamanho da máquina de empregos do Estado. A oferta aumentou na década de 80, mas aumentou da mesma forma na Alemanha, no Canadá, na Espanha, na França e na Noruega.

Por incrível que pareça, para quem enfrenta os balcões do INSS ou os guichês do Ministério do Trabalho, os funcionários públicos brasileiros são bem qualificados.

Urani dividiu essa força de trabalho em cinco faixas, de acordo com o nível de escolaridade, e descobriu que de cada três universitários um vai para a administração pública.

Os analfabetos perdem feio: de cada 30, apenas um chega a um emprego público. “Isso significa que a qualidade média do empregado público é muito superior à do setor privado. São 20 pontos percentuais acima”, avalia Urani.